

Formação Continuada de Professores para o uso de novas Tecnologias da Informação e Comunicação: desafios em uma Rede Municipal de Ensino

Alice Pereira Xavier Lage¹

Ana Carolina de Oliveira Lyrio²

RESUMO

O presente estudo faz um levantamento sobre a formação continuada dos professores em algumas unidades de ensino de uma rede municipal da região norte fluminense. A pesquisa desenvolvida, de abordagem qualitativa e exploratória investigou, por meio de entrevistas semiestruturadas, características da capacitação dos professores para o uso de tecnologias. Foram analisados os principais aspectos da inserção das tecnologias através do trabalho docente e da sua atuação nos laboratórios de informática, trazendo uma revisão atual sobre as políticas educacionais voltadas para o uso das tecnologias de informação e comunicação em escolas municipais. A pesquisa realiza ainda, interlocução com pesquisadores que investigam e pensam sobre a formação docente e o uso das tecnologias.

Palavras-chaves: Formação continuada; Tecnologias da Informação e Comunicação; Tecnologia Educacional.

1-Introdução

Tecnologias de Informação e Comunicação e Formação Docente

A educação sempre foi marcada por processos históricos e culturais que conduziram e guiaram modelos de instrução nas famílias, nas comunidades, nas escolas e, atualmente, podemos pensar também em ambientes fora dela. Os padrões tradicionalmente conhecidos de ensino estão dando lugar a novas formas de construir conhecimentos. Tal alteração é característica significativa da inserção das novas tecnologias ao ensino, seja da forma tradicional ou inovadora. Porém, a educação e a

¹ Pedagoga, (UFRJ), Mestre em Educação Brasileira (PUC-Rio) e Doutora em Ciências Humanas, com ênfase em Educação (PUC-Rio). Professora Titular da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé

² Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Macaé (FAFIMA). Professora da Educação Básica na rede privada de Macaé, Estado do Rio de Janeiro.
Revista Tecnologias na Educação – Ano 10 – Número/Vol.25 –Julho 2018
tecnologiasnaeducacao.pro - tecedu.pro.br

formação dos professores frente às novas tecnologias, deixam rastros de infinitas questões. Faz-se necessário, portanto, uma reflexão sobre o desenvolvimento cognitivo do ser humano que está sendo mediado por dispositivos tecnológicos, analisando de quais formas as novas tecnologias de comunicação e informação estão ampliando o potencial humano.

Observa-se que a informação se disponibiliza através de tecnologias cada vez mais inovadoras, o que demanda novas formas de agir, pensar, conviver e principalmente aprender com e através dessas tecnologias. O que é novo hoje, amanhã já não será mais. É preciso estar em constante atualização, pois o que é novo para os docentes, que irão necessariamente buscar e aprender a lidar com a tecnologia, tendo em vista que no passado não era tão avançada, já não será novo para os discentes que já nascem inseridos nessas tecnologias. Tal perspectiva já foi analisada por Prensky (2001) através das concepções de “Imigrantes e Nativos digitais”.

Muitos professores têm acesso às tecnologias, porém não estão preparados para aplicá-las de acordo com as necessidades disciplinares e de forma objetiva. O avanço acelerado das tecnologias causa a desatualização do ambiente escolar que permanece, em boa parte, inalterado. As tecnologias modificam o espaço escolar e as relações de aprendizagem, podendo trazer para o ambiente escolar um conflito de informações. Para obtenção e preparação adequadas, além de interesse dos envolvidos, são necessários tempo e a formação continuada docente.

Muitos professores são sobrecarregados de trabalho, precisando se dividir em diferentes frentes de trabalhos para incremento da renda familiar. São diversas as questões que merecem atenção sobre os fazeres e usos adequados das Tecnologias da Informação e Comunicação no ambiente escolar. A Rede Municipal de Ensino tem enfrentado o desafio da inserção das tecnologias da informação e comunicação no âmbito escolar? Como ocorre a formação continuada para o uso das tecnologias no Ensino Fundamental da Rede Municipal desta cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro? Quais são as estratégias para atualização a capacitação dos docentes?

Nesse contexto, faz-se necessário compreender a implementação das diferentes tecnologias da informação e comunicação na escola, através da formação de professores em relação à prática pedagógica do professor da Rede Municipal, visando à

caracterização sobre sua formação, dificuldades e resistências na utilização das TICs. Foi objetivo do presente estudo, identificar e caracterizar os principais desafios na implementação das TICs na Rede Municipal de Ensino, no primeiro seguimento do Ensino Fundamental. A investigação se concentrou em duas unidades (escolas) da rede de ensino e procurou caracterizar a prática pedagógica do professor da sala de informática.

2-Embasamento teórico

A educação e o ofício docente frente às mudanças culturais

Ao longo do século XX, especialmente entre os anos de 1940 e 1970, o telefone, o cinema, o rádio, as revistas e a televisão eram considerados meios de comunicação modernos, parecendo para muitos, se configurarem em aparatos insubstituíveis. Hoje, outros avanços tecnológicos mais recentes, tais como telefones celulares, televisão interativa e a Internet fazem parte do nosso cotidiano, modificando nossa relação com a informação e conhecimento. Com a massificação do processo de industrialização, tais aparatos foram sendo acessados gradativamente por diferentes estratos sociais, estabelecendo uma relação cada vez mais íntima com as pessoas.

Diante dessa realidade, delineiam-se os desafios da escola sobre esse tema na tentativa de responder como esta instituição social poderá contribuir para que crianças e jovens sejam usuários criativos e críticos dessas ferramentas, evitando que se tornem meros consumidores compulsivos de representações novas de velhos clichês.

Lévy (2010) explica que os educadores precisam mergulhar na cultura digital, para compreender o universo dos estudantes. Além disso, o autor salienta que os professores devem usar as ferramentas virtuais em benefício da educação, explorando suas singularidades e dando mais espaço para que os estudantes participem ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Lévy todos os estudantes têm uma habilidade extraordinária para usar esse tipo de ferramenta. É preciso, assim, que os professores conheçam as TICs tão bem quanto as crianças e jovens, e que isso ocorra, sobretudo, na ótica de uma aprendizagem colaborativa. Assim como os tempos,

mudaram também os alunos e seus instrumentos, bem como as habilidades e conhecimentos necessários para uma educação condizente com o cenário atual (PRENSKY, 2007).

Para analisar a relação dos professores com as novas tecnologias e com a educação, é preciso refletir sobre as características dos saberes que permeiam o ofício docente. Tardif (2002) caracteriza os saberes profissionais dos professores como temporais, ou seja, são adquiridos através do tempo, sendo a história de vida escolar produtora de uma bagagem de conhecimentos, adquirida ao longo de aproximadamente dezesseis anos de imersão, influenciadora do trabalho formal docente. Para o autor, “Os alunos passam pelos cursos de formação de professores sem modificar suas crenças anteriores sobre o ensino. E, quando começam a trabalhar como professores, são principalmente essas crenças que eles reativam para solucionar seus problemas” (TARDIF, 2002, p. 261).

Lévy (2005, p. 171), ao analisar o novo papel do professor, traz a noção da aprendizagem cooperativa, citando os novos campi virtuais, nos quais os “[...] professores aprendem, ao mesmo tempo em que os estudantes, e atualizam continuamente tanto seus saberes 'disciplinares' como suas competências pedagógicas.” Respondendo ao próprio questionamento sobre como manter as práticas pedagógicas atualizadas frente a esses novos desafios, o filósofo francês diz que:

Não se trata aqui de utilizar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 2005, p. 172).

O professor, como tantos outros profissionais, é alguém que precisa atualizar seus conhecimentos, colocando-os à prova, em xeque, sobretudo, sobre reflexão contínua. Tardif (1991, p. 221) refere-se aos conhecimentos, competências e habilidades constitutivos da prática dos professores como “saberes docentes”. Para esse autor, “[...] o (a) professor(a) padrão é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, que deve possuir certos conhecimentos das ciências da educação e da pedagogia, sem deixar de desenvolver um saber prático fundado em sua experiência cotidiana com os alunos.” Segundo o autor, a transmissão dos conhecimentos

constituídos é apenas uma das funções da prática docente, formada por um conjunto de saberes mobilizados diariamente.

O saber docente é um saber plural (cf. TARDIF, 1991), composto de saberes oriundos de diferentes fontes: saberes da formação profissional (ciências da educação e ideologia pedagógica, cujos responsáveis pela transmissão são as faculdades de educação e os programas de formação de professores); saberes específicos das disciplinas (como matemática, história, literatura – emergentes da tradição cultural e transmitidos nos diversos programas e departamentos universitários); saberes curriculares (discursos, objetivos, conteúdos e métodos, selecionados dos saberes sociais pela instituição escolar) e os saberes da experiência (saber fazer e saber ser), desenvolvidos pelos próprios professores na sua prática cotidiana

3- Metodologia

Desenho da Pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e de caráter exploratório. Foram realizados levantamentos iniciais frente à Rede Municipal de Ensino sobre os desafios da formação continuada e suporte pedagógico para essa formação. Duas unidades escolares foram observadas e realizadas entrevistas semiestruturadas com profissionais responsáveis pela formação continuada e com professores da rede de ensino.

Inicialmente foi realizada uma visita ao Núcleo de Tecnologia Educacional - órgão da Secretaria Municipal de Educação, cuja proposta é dar suporte tecnológico às escolas e professores do município. A intenção foi para conhecer e entrevistar um dos coordenadores do espaço, com vistas à elaboração de critérios para a escolha de duas escolas públicas para a investigação.

Nesta entrevista foram levantadas questões sobre a disponibilidade da escola, laboratórios disponíveis e horários de funcionamento, quantitativo de profissionais para atendimento, orientação à comunidade escolar, etc. A partir da análise dessas questões levantadas na entrevista com a formadora, foram escolhidas duas unidades escolares do primeiro segmento do Ensino Fundamental, para realizar a pesquisa de campo. O critério para a escolha dessas escolas se deu através de uma lista, analisada pela

formadora por meio de uma planilha com a relação das escolas Municipais da Rede de Ensino em que o laboratório de informática estivesse ativo e com um profissional tecnólogo atuante.

Em um segundo momento teve início à observação das duas escolas selecionadas, a partir de um roteiro³ de observação semiestruturado, com questões sobre os laboratórios tecnológicos e a prática pedagógica dos professores. E posteriormente foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os profissionais e professores envolvidos com o uso de tecnologias educacionais.

Foram realizadas duas entrevistas (inserir nota perguntas da entrevista), de aproximadamente uma hora e trinta minutos cada, e uma entrevista respondida através do formato de questionário, devido ao profissional de uma das escolas não ter se sentido à vontade para a realização de uma entrevista oral.

4- Resultados

A implementação das TICs em uma rede municipal de ensino

Conforme mencionado, o objetivo principal da pesquisa foi compreender a implementação das diferentes tecnologias nas escolas do sistema municipal, visando à caracterização sobre sua formação, dificuldades e resistências na utilização das TICs. Ainda que a proposta do Núcleo seja produtiva para os profissionais, alguns desafios são inevitáveis e vem atrapalhando o desenvolvimento das ações de formação continuada. Após apresentação da pesquisa, a entrevistada nos dá um direcionamento:

Formadora: (...) eu achava até mais interessante, você realizar sua pesquisa de quinto ao nono ano porque o que acontece (...) não têm muitas escolas funcionando mais com o perfil do professor sendo só do laboratório.

³O roteiro foi formulado com os itens: Caracterização da Instituição em relação à Educação Básica: (estruturação e condições de espaço físico e sala de informática, material, disponibilidade, etc.); Caracterização dos professores: (formação e quantidade); Caracterização do (a) professor (a) da sala de informática: Formação. Experiência profissional; Relacionamento com os alunos; Criatividade; Planejamento e Capacitação (como é realizado, diariamente, semanalmente, anualmente?); Referencial utilizado nos programas de capacitação; Alternativas buscadas para resolver/minimizar as dificuldades, desafios da formação e resistências em relação a sua prática pedagógica com o uso das TICs.

Os problemas relatados por uma das formadoras auxiliaram na aproximação investigativa sobre as dificuldades do órgão de apoio na formação continuada dos profissionais da educação. Uma das questões referia-se ao funcionamento dos laboratórios de informática nas escolas e chamou-nos atenção que um dos maiores desafios fosse encontrar uma escola na qual o laboratório estivesse funcionando com qualidade. Outros aspectos relatados durante a entrevista foram a manutenção dos laboratórios e a organização para atuação dos profissionais. Muitos laboratórios encontram-se fechados por falta de manutenção nos computadores. Apenas um técnico é responsável por atender a demanda do Município. Se um laboratório está com um computador quebrado e precisa de suporte, precisa entrar para uma fila de espera. Outro desafio é a dificuldade dos profissionais que atuam nos laboratórios frente à realidade das escolas, que necessitam deles como professores integradores, para substituir o professor regente da turma em dia de planejamento:

Entrevistadora: Geralmente é um professor de laboratório para cada escola?

Formadora: Depende de quantas turmas e de quantos alunos a escola têm, porque o professor precisa cumprir vinte e duas horas e meia de carga horária. Então ele tem que ter uma disponibilidade para o professor usar a carga horária dele lá, só que, o que aconteceu. (...) Do ano passado pra cá, criaram o professor integrador, aí todos os professores que vieram do laboratório saíram do laboratório e foram ser integradores, e a maioria não consegue usar este espaço, porque tem que atender todas as turmas naquele dia de planejamento do professor [neste dia há folga - *grifo nosso*] e acontece que não dá tempo dele chegar. Porque ele precisa chegar, a máquina tem que estar ligada, o pendrive com as atividades precisa estar colocado, o site precisa estar aberto, e aí ele pega o aluno do primeiro ano, daqui a pouco vai mudar do aluno do primeiro para o aluno do segundo e aí não tem tempo para o professor ir lá e trocar, entendeu?! (...) O próprio professor que estava qualificado para o laboratório não estava conseguindo usá-lo, isso estragou o trabalho de laboratório de primeiro ao quinto ano. O que está funcionando melhor agora (...) são raras as escolas que têm (...), porque o Município não estava abrindo mão de ter o professor integrador e não estava deixando a escola ter um professor só para o laboratório de informática.

A digitalização das unidades municipais é uma das propostas de uma secretaria voltada para a Ciência e a Tecnologia. Em 2010 quarenta e quatro escolas do Município receberam computadores para a implantação de laboratórios de informática. O objetivo seria promover a inclusão digital e o uso pedagógico da informática nas escolas da rede pública, fornecendo recursos digitais e conteúdos educacionais. Os equipamentos de informática foram distribuídos para as escolas por intermédio do Programa Nacional de

Informática na Educação (ProInfo)⁴ do Governo Federal. Atualmente, todas as escolas Municipais de Ensino Fundamental I receberam computadores que já dispõem de roteador *wireless* (internet sem fio). Os equipamentos possuem também o sistema operacional Linux Educacional, *software* livre criado especialmente para as escolas brasileiras, contendo diversas ferramentas de produtividade.

A implantação dos laboratórios de informática, grande ferramenta de enriquecimento pedagógico, deve proporcionar aos alunos novas condições de aprendizado. O computador deve motivar ainda mais os educandos durante as aulas, assim como os professores, que vão poder desenvolver diversas atividades interativas. Acredita-se que a escola que pensa em colocar em funcionamento um laboratório de informática educativa, precisa, antes, considerar o uso das tecnologias computacionais junto ao currículo escolar. Nas escolas da Rede Municipal os docentes têm cursos de capacitação para utilizar o laboratório de forma produtiva.

As duas escolas observadas durante a pesquisa contam com um laboratório de informática bem equipado, computadorizado e com acesso à internet para atender um grupo de seis a oito turmas por turno. Ao todo, são 18 (dezoito) computadores por escola, todos os equipamentos estão funcionando, com manutenções em dia e internet disponível para acesso dos alunos.

A primeira escola objeto de observação está localizada na área urbana do Município. A entrevista aconteceu com a professora integradora que atua na sala de Informática. Nesta unidade, foi aplicado um questionário semiestruturado, enviado por e-mail, pois a professora não estava disponível. A escola tem a infraestrutura um pouco comprometida, pois algumas salas de aulas são apertadas e divididas por uma parede de compensado, de forma a compor duas salas de aula. O espaço destinado ao laboratório de informática é pequeno, tornando o número de alunos atendidos reduzido aos 18 (dezoito) computadores disponíveis.

As professoras integradoras utilizam o laboratório de informática uma vez por semana com as turmas, levando os alunos a utilizarem a criatividade e domínio da tecnologia. O conteúdo é integrado com o conteúdo de sala de aula apresentado pela

⁴ O Programa Nacional de Informática na Educação foi criado em 1997 e é uma iniciativa do Ministério da Educação; tendo como foco de suas ações a capacitação de multiplicadores e de escolas para o uso da telemática em sala de aula, vem sendo desenvolvido em parceria com os governos estaduais e municipais.

professora regente. Tal mediação e transposição ocorrem semanalmente durante o período de planejamento, sempre no contra turno ou após o horário das aulas.

A segunda escola que foi observada também se localiza na área urbana do Município da região norte fluminense. A professora entrevistada era responsável pelo laboratório pedagógico, a conversa ocorreu na própria escola e foi gravada em áudio. A entrevistada é professora de informática há dez anos, possui formação pedagógica e tecnológica, sendo graduada em Interações Tecnológicas de Comunicações e Pedagogia, trabalhando sempre com o laboratório nas escolas do município. No ano de 2014, mesmo em que o professor integrador começa a atuar nas unidades da rede, a professora tornou-se Orientadora e não mais responsável pelo laboratório de informática, seu papel, então passou a ser orientar os professores integradores a como utilizá-lo.

Durante as entrevistas, pudemos observar uma diferença entre a primeira escola e a segunda escola, em relação à formação das profissionais que atendem os laboratórios de informática.

Professora Entrevistada 2: [...] Apesar de possuir um nível de preparação teórica, com duas especializações na área, quanto pedagogicamente, com cursos mais ligados a prática da tecnologia em função das atividades ligadas à tecnologia, sempre sinto que falta de alguma coisa, a fim de variar o leque opções na elaboração de atividades.

Como podemos observar na fala da professora, ela busca sempre se atualizar a fim de conseguir ampliar o "leque de opções", diversificando na elaboração de atividades com os alunos e para atender não somente os alunos, mas os professores que encaminham os conteúdos para serem trabalhados. Identifica-se na fala a consciência de que o professor precisa estar preparado para atender a diversidade, e que a formação mediada pelas tecnologias exige mais do que seu simples domínio. Segundo Moran (2012), o professor é mais importante do que nunca nesse processo de inclusão da internet na educação, pois ele precisa se aprimorar nessa tecnologia para introduzi-la na sala de aula:

Entrevistadora: De que forma as TICS (Tecnologia de Comunicação e Informação) estão presentes no seu cotidiano pessoal e profissional?

Professora entrevistada 1: A tecnologia está presente na minha rotina diária para estudo, busca de informação e como meio de comunicação.

Professora entrevistada 2: As TICs estão presentes e inseridas em todo o meu cotidiano, seja pessoal, ao enviar e-mails, acessar minhas redes sociais, utilizar aplicativos no meu smartphone, por exemplo; quanto no âmbito profissional, ao elaborar planilhas com dados que facilitam o meu trabalho atual com Professora Orientadora, ao realizar pesquisas que dinamizem o trabalho dos professores que auxiliem, no envio e recebimento de e-mails, dentre outros tantos momentos.

A visão sobre as tecnologias pode ser considerada de várias formas, e cada uma delas auxilia na mediação da aprendizagem entre alunos e professores. Para Moran (2012, p.13):

"A educação fundamental é feita pela vida, pela reelaboração mental emocional das experiências pessoais, pela forma de viver, pelas atitudes básicas da vida e de nós mesmos'. Assim, o uso das TICs na escola auxilia na promoção social da cultura, das normas e tradições do grupo, ao mesmo tempo, é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão, motivação. A exploração das imagens, sons e movimentos simultâneos ensinam aos alunos e professores oportunidades de interação e produção de saberes."

Antes de a criança chegar à escola, a mesma já passou por processos de educação primordiais: pelo familiar e pela eletrônica, o que torna mais ampla a exploração de imagens, sons e movimentos, facilitando o processo de aprendizagem, pois estão em constante utilização. As professoras entrevistadas se demonstram sensíveis e atentas à importância das TICs como instâncias mediadoras das aprendizagens e sobre a influência impactante dessas ferramentas no processo cognitivo.

5- Conclusões

Políticas Públicas Educacionais: fragilidades na implementação de tecnologias educacionais

É evidente a preocupação com a formulação e implantação de políticas educacionais voltadas à formação continuada dos professores que atuam com as tecnologias na rede municipal foco da nossa investigação. A disponibilização de um núcleo específico voltado exclusivamente para a promoção das ferramentas tecnológicas e para a capacitação dos profissionais da educação é uma das ações que comprova o espaço que o uso consciente das TICs ganhou nesse contexto local. No entanto, ainda que existam essas instâncias, diante dos desafios de gestão educacional de uma rede de

ensino, percebe-se que o âmbito tecnológico educacional pode ser um dos primeiros a ser relativizado, seja através da mudança de função de professores especializados na área, seja pela ausência de prioridades para manutenções dos espaços e estímulos à sua utilização. Tal fato pode ser associado ao fato do uso das TICs nos processos pedagógicos ser percebido como fator de 'segunda ordem', demonstrando sua vulnerabilidade enquanto política pública educacional.

É desafio, ainda, prover suporte tecnológico em termos de aspectos materiais em toda uma rede. Na medida do direcionamento desta investigação às unidades habilitadas para o uso das TICs, foi possível inferir além da insuficiência, a possibilidade de sucesso na promoção das tecnologias de educação e informação nos processos de aprendizagem, como pôde ser evidenciado pelas nossas observações e interações com os profissionais das escolas. Não sendo suficiente apenas o apoio tecnológico e para a capacitação docente o bastante para se inserir com êxito a tecnologia no ambiente escolar, mas salas apropriadas para os laboratórios, com infraestrutura de qualidade para atender o número de alunos matriculados. Além disso, é preciso envolver os professores regentes no ensino e aprendizagem mediados pelas TICs, de forma a não tornar esse uso exclusivo ao laboratório, mas para que todo o corpo docente se sinta envolvido de forma concreta nesta realidade, que holisticamente impacta esse ofício.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Programa Nacional de Informática na Educação. Portaria n. 522.** 9 de abril de 1997. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001167.pdf>> Acesso em: 20.maio.2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Proinfo (Decreto nº 6.300).** Promulgado em 12 de dezembro de 2007. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2007/decreto-6300-12-dezembro-2007-566380-publicacaooriginal-89955-pe.html>.> Acesso em 15. Maio. 2017.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Coleção TRANS, Ed. 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 2011.

MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 12, p.13-21, Mai/Ago 2004. Quadrimestral.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/prensky%20-%20digital%20natives,%20digital%20immigrants%20part1.pdf>>. Acesso em: Maio de 2017.

RABELLO, Cíntia. Aprendizagem na era digital- O papel da tecnologia no contexto escolar. In: **Revista Tecnologia Educacional**. Associação Brasileira de Tecnologia Educacional - ABT, n. 198, n.198, ano L, julho/setembro, 2002, p.7-17.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. Os professores face ao saber docente: esboço de uma problemática do saber docente. **Revista Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 4, 1991. p. 215-233.

Recebido em abril 2018

Aprovado em junho 2018